

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CELEBRAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	00	06	F20	01
	UF	SÍTIOS	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região Metropolitana do Recife
LOCALIDADE	Cidade do Recife e Cidade de Olinda
MUNICÍPIO / UF	Recife/PE e Olinda/PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Carnaval
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Não há outras denominações
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

Vide Apêndice / Fotos do Inventário Recife – Nº 14 a 32
Vide Apêndice / Fotos do Inventário Olinda – Nº 10 / 17 / 25 a 27

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	00	06	F20	01
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

A celebração em questão é o Carnaval, especificamente o pernambucano. Este é um carnaval marcado pela descentralização e a pluralidade da frevança nas ruas do Recife e de Olinda. No Recife, são mais de 40 pólos de animação espalhados pela cidade. As comemorações carnavalescas em Pernambuco têm início com a realização das prévias nos clubes das cidades. Destacam-se: o *Balmasquê*, o *Baile dos Artistas*, o *Baile Municipal*, os *Bailes dos principais times de futebol da cidade (Sport, Náutico e Santa Cruz): Vermelho e Preto, Baile Vermelho e Branco e o Baile Tricolor (hoje extinto)*, respectivamente; e os bailes realizados por várias agremiações que podem ser em clubes no centro do Recife e de Olinda ou nas comunidades, nas suas respectivas sedes. Na sexta-feira que antecede o sábado de Zé Pereira (dia oficial de início dos festejos), centenas de batuqueiros, das dezenas nações de Maracatu de Baque Virado, se reúnem na Praça do Marco Zero (bairro do Recife) para a abertura oficial do carnaval, ocasião em que o Prefeito do Recife entrega (simbolicamente) as chaves da cidade para o Rei Momo e a Rainha do Carnaval, oficializando o início das comemorações. No dia seguinte, O *Clube de Máscaras O Galo da Madrugada* se encarrega de animar as ruas do centro do Recife, aglutinando milhões de foliões merecendo por isso constar no Guinness Book como o maior bloco de rua. Até a Quarta-feira de cinzas, Pernambuco é todo carnaval.

As músicas variam conforme a modalidade da brincadeira: os Clubes de Boneco, Troças e Clubes, os frevos de rua e canção constituem a sua principal trilha sonora. Algumas agremiações possuem seus próprios hinos, que são cantados num só coro, pelos desfilantes e pela multidão que acompanha o desfile; os blocos de pau e corda, tem no lirismo e saudosismo dos frevos de bloco sua principal característica; os maracatus de baque virado e os afoxés expressam em seus cânticos a memória da ancestralidade africana e da cultura afro brasileira; Já os maracatus de baque solto, assim como os bois de carnaval têm nas suas loas e toadas as suas marcas registradas; a música dos Ursos ou La Ursa são geralmente cantadas por um coral, com letras críticas e de duplo sentido que falam de maridos traídos, gerando no imaginário popular a idéia de licenciosidade e malícia. Os sambas enredos das escolas de samba, são geralmente ligados ao tema do desfile; e as músicas instrumentais dos caboclinhos e tribos de índios também exemplificam a diversidade do carnaval de Pernambuco. A dança, principalmente a relacionada ao Frevo, é o Passo (Frevo-de-rua) e a chamada Evolução (dança característica do Frevo de Bloco, apesar de alguns membros das troças e clubes a executarem devido ao peso da fantasia que não permite que se executem os passos). Para ver outras danças relacionadas ao carnaval ler o campo 8.8 desta mesma ficha.

O gênero da atividade é a música, a dança e atividades cênicas realizadas por foliões, membros das agremiações, desfilantes do Maracatu, dos caboclinhos, entre outros. O público envolvido é composto por todos aqueles que brincam o Carnaval pernambucano.

5. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA CELEBRAÇÃO

5.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

Conferir o mapa do campo 11 desta ficha. Nestes lugares, a gama de atrações que se apresentam, desde a mais simples troça que possui poucas dezenas de foliões até a maior agremiação do mundo, o Galo da Madrugada, passando pelos diversos lugares selecionados para este inventário, como o dos Pólos Carnavalescos no Recife ou o do Sobe e Desce, em Olinda, juntamente com a seleção de diversos marcos naturais e edificadas, além de muitos pontos de referência, pois grande parte dos foliões se localiza espacialmente por esses pontos. O espaço do carnaval é grandioso, tanto quanto a manifestação cultural, ocupando ruas estreitas, como as da cidade alta de Olinda, mas também grandes avenidas, como no centro do Recife, além dos bairros mais simples de ambas as cidades, já que nestes pontos é que se manifesta mais intensamente a produção carnavalesca. Mostrando, portanto, que o carnaval é "brincado" em todos os pontos dessas cidades e que o espaço urbano vem sendo utilizado desde o início, especialmente, da aparição do frevo, já que este é aspecto essencial na propagação e realização da manifestação cultural e característica mais forte do carnaval pernambucano.

5.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Cf. este mesmo campo na ficha de Sítio e nas fichas de Localidades do Recife e de Olinda.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	00	06	F20	01
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

5.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A CELEBRAÇÃO

Não se aplica.

6. TEMPO

DATA	☐ DATA FIXA: DIA ____ MÊS _____ Data da atividade principal. ☒ DATA MÓVEL: Geralmente no mês de fevereiro										
DURAÇÃO	DE _____ A _____ Dia da semana ou do mês.										
PERIODICIDADE	☒ ANUAL ☐ OUTRA ESPECIFICAR _____ Critério para fixação da periodicidade.										
OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1995 Assinalar os anos em que a atividade ocorreu efetivamente.											
1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

7. HISTÓRIA**7.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

Segundo Albemar Araújo, o entrevistado que forneceu parte destas informações, “o carnaval em Pernambuco surge como uma brincadeira de rua, com as bandas militares fazendo retretas e as pessoas acompanhando ainda sem ser o frevo. O carnaval mesmo é uma celebração com suas raízes nas festas dionisíacas, de Baco, que chegaram até nós por meio dos portugueses colonizadores e aqui se misturou com as culturas negras e indígenas.”. Festa coletiva, que celebra o prazer e promove o infindável processo de busca das identidades, traduzido pelo inconsciente coletivo e manifestado na maneira de ser, dançar, cantar, representar, falar e brincar.

No Carnaval da participação popular, pessoas viram personagens, potencializam emoções, sentimentos e desejos, independente de idade, sexo, etnia ou nacionalidade.

No Recife e em Olinda, os festejos de Momo têm início antes do tradicional sábado de Zé Pereira. As prévias carnavalescas, nos clubes das cidades animam os foliões que lotam os salões dançando ao som das orquestras e artistas da terra. Os acertos de marchas dos Blocos de Pau e Corda, os ensaios dos batuqueiros dos maracatus, os ajustes das orquestras de metais; entre tantos outros ensaios das mais diversas modalidades de agremiações preparam o folião para o mínimo de quatro dias de intensas comemorações.

A descentralização e a pluralidade marcam o Carnaval de rua do Recife e de Olinda. No Recife, são mais de 40 pólos de animação espalhados pela cidade.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	00	06	F20	01
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

7.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Festa coletiva, que celebra o prazer e promove o infindável processo de busca das identidades, traduzido pelo inconsciente coletivo e manifestado na maneira de ser, dançar, cantar, representar, falar e brincar.

No Carnaval da participação popular, pessoas viram personagens, potencializam emoções, sentimentos e desejos, independente de idade, sexo, etnia ou nacionalidade.

No Recife e em Olinda, os festejos de Momo têm início antes do tradicional sábado de Zé Pereira. As prévias carnavalescas, nos clubes das cidades animam os foliões que lotam os salões dançando ao som das orquestras e artistas da terra. Os acertos de marchas dos Blocos de Pau e Corda, os ensaios dos batuqueiros dos maracatus, os ajustes das orquestras de metais; entre tantos outros ensaios das mais diversas modalidades de agremiações preparam o folião para o mínimo de quatro dias de intensas comemorações.

A descentralização e a pluralidade marcam o Carnaval de rua do Recife e de Olinda. No Recife, são mais de 40 pólos de animação espalhados pela cidade.

A Noite dos Tambores Silenciosos é um espetáculo à parte: cerimônia realizada pelos maracatus de baque virado, sacerdotes e sacerdotisas do Candomblé em homenagem aos antepassados, aos povos africanos e afro descendentes que aqui estabeleceram esta cultura. Turistas, estudiosos da cultura pernambucana, adeptos das religiões de matriz africana e o público em geral, lotam o Pátio do Terço, no centro do Recife para apreciar o evento.

Outro acontecimento marcante no calendário de Momo da cidade, desde os anos 60, é o Concurso das Agremiações Carnavalescas promovido pela Prefeitura do Recife. É um espetáculo que consegue reunir um público médio de 15.000 pessoas e mobilizar cerca de 30.000 brincantes que se revezam entre a fantasia de serem reis, médicos, mágicos, e/ou super heróis e a realidade de serem vigilantes, pedreiros, biscateiros, vendedores ambulantes, entre outras profissões não menos dignas.

Em Olinda o Carnaval acontece num cenário que respira a atmosfera de uma autêntica cidade colonial brasileira. As multidões cantam e dançam, sobem e descem ladeiras ao som frenético de orquestras de frevo. São mais de 200 agremiações entre Troças, Clubes de Frevo, Boi de Carnaval, Maracatus, Afoxés, Clube de Bonecos, Clube de Alegorias e Críticas, Blocos Anárquicos, Blocos de Pau e Corda, Caboclinhos e Grupos de Samba. Marca registrada do Carnaval olindense, o mela-mela faz parte dos quatro dias de folias nas ruas e ladeiras da cidade. O “desfile”, em grupo, de jovens fantasiados também sinaliza que Olinda está em festa. As casas são verdadeiros quartéis gerais da folia. Cerca de dois meses antes, os moradores alugam seus imóveis a grupos de amigos que não vêem limites quando o assunto é Carnaval. São turistas do mundo inteiro.

As Prefeituras do Recife e de Olinda investem numa infra-estrutura com de dezenas de arquibancadas espalhadas pelos principais pontos das cidades, com banheiros móveis, palcos e telões. Ruas, pontes, ladeiras, fachadas, tudo é decorado com fitas coloridas, painéis alusivos aos homenageados, luzes e esculturas gigantes que impressionam em tamanho e beleza.

O carnaval, além de promover a reunião de diversos grupos sociais, mobiliza o comércio formal e informal, a indústria hoteleira e a mídia. Promove o encontro de indivíduos que ao brincar, desfilar, ou mesmo ao promovê-lo, encontram uma alternativa de ocupação ou até mesmo de profissionalização. São centenas de costureiras, bordadeiras, cabeleireiros, maquiadores, coreógrafos, marceneiros, aderecistas que surgem, formando mão-de-obra, gerando emprego e renda.

Na festa de todos, os homens viram bichos e deuses; mudam de sexo, voltam a ser crianças. Nessa nova e delirante ordem/desordem, o folião solitário dialoga com outros foliões, transmitindo humor, irreverência, sátira, brincando, pois tudo é permitido nessa loucura transformadora e transgressora que é a essência histórica dessa festa.

Anexo ao Inventário, CD contendo registro áudio-visual sobre esta celebração a qual o frevo foi criado para dar tom e movimento.

7.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
------	-----------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	00	06	F20	01
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

Primeiras décadas do século XX.	O desaparecimento do corso (desfile de carros enfeitados com capotas arriadas e pequenos caminhões pelas ruas centrais do Recife – imperador, aurora, imperatriz, rua nova, entre outras – que conduziam famílias e/ou grupos de foliões geralmente fantasiados, que travavam “batalhas” de confetes e serpentinas, quando do encontro entre os grupos. com o declínio do estilo europeu de comemoração dos festejos de momo, na segunda década do século XX, os altos índices de violência e a popularização do carnaval de rua, o corso passou a ser proibido na cidade.
Não soube precisar	O desaparecimento da lança-perfume (bisnaga de vidro ou metal, contendo éter perfumado para ser esguichado em pessoas participantes dos festejos carnavalescos). oriundo da França, a lança-perfume apareceu como forma de substituir o jogo das limas de cheiro entre as pessoas desaparecidas a partir da proibição do entrudo.
Não soube precisar	A parte instrumental dos blocos de pau e corda também sofreu modificações ao longo do tempo, com a introdução de instrumentos de metais nas suas orquestras. Esta iniciativa partiu de alguns blocos que, sentido-se prejudicados com o alto volume das orquestras de metais que animavam o carnaval de rua dos clubes e troças.
Atual	O grande número de foliões fantasiados pelas ruas durante o carnaval. este hábito tinha enfraquecido em meados do século passado, mas nas últimas décadas é notável o grande número de pessoas que se vestem de marinheiros, odaliscas, palhaços, índios, vaqueiros, homem das cavernas, vampiros, caveiras, diabos, anjos, entre outras personagens.

8. ATIVIDADE

8.1. PROGRAMAÇÃO	
ETAPA	ATIVIDADE
Planejamento	Para planejar o carnaval de Pernambuco, as prefeituras municipais possuem equipes de profissionais que se encarregam pela organização e execução da festa. No caso específico da Prefeitura do Recife, diversos profissionais estão trabalhando desde o início de maio deste ano para o carnaval de 2007. Várias equipes estão envolvidas: as pessoas voltadas para os concursos; outras com a decoração da cidade; outras com a infra-estrutura (passarelas, camarotes, sanitário públicos, produção de material informativo, exposições sobre a cultura local, etc.); alguns com a contratação das agremiações e artistas para desfilar e se apresentarem respectivamente nos pólos do centro e descentralizados; outras pessoas trabalham na organização dos shows, etc. Durante todo esse período, são realizadas diversas reuniões das várias secretarias municipais com entidades de classe (FECAPE, FESAPE, AESPE, entre outras); com a imprensa local, nacional e no exterior; com os brincantes, vendedores ambulantes, empresas patrocinadoras da festa; segmentos organizados da sociedade civil acompanham-se os ensaios de algumas agremiações como os maracatus, afoxés, caboclinhos, escolas de samba, entre outras atividades. Ainda nesse período que antecede o carnaval, a Comissão de Ciclos Culturais da Prefeitura do Recife e a Secretaria de Cultura sugerem alguns nomes de personalidades (carnavalescos, maestros, poetas, compositores, entre outros) para ser o homenageado da festa. A escolha do nome é realizada pelo prefeito, e divulgada antecipadamente por meio da mídia local. Todos os preparativos para a decoração da cidade e a exposição (realizada no Centro e Formação, Pesquisa e Memória Cultural - Casa do Carnaval / Pátio de São Pedro, 52 – bairro de São José) dependem desta ação.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	00	06	F20	01
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

Os concursos de Mestre Sala e Porta-Bandeira; Passista e Porta-Estandarte; Rei Momo e Rainha do Carnaval do Recife.	Concursos de Passista e Porta-estandarte: Existentes no Recife desde os anos 70, esse concursos deixaram de acontecer por um período (não identificado pelo entrevistado) e retornam em 2002 por uma iniciativa da Fundação de Cultura Cidade do Recife. O concurso de passistas é dividido em infantil, mirim, juvenil, adulto e senil, e seus candidatos são oriundos dos grupos de dança, escolas de frevo e passistas anônimos. Cerca de 800 pessoas participam das fases eliminatórias, onde são avaliados principalmente os itens desenvoltura e diversidade dos passos. Para os porta-estandartes, o candidato participa daquela modalidade em que está mais apto; podendo se escrever os porta-estandartes de diversas agremiações (Clubes de Frevo, Troças, Maracatu de Baque Virado, Caboclinhos, Tribos de Índios, entre outras). Os candidatos desses concursos são avaliados por uma comissão julgadora formada por bailarinos, coreógrafos, professores, brincantes, produtores culturais e artistas populares. O concurso de Rei Momo e Rainha do carnaval: Esse concurso acontece no Recife desde o final dos anos 40. Até 2002, era realizado em espaço restrito (nos clubes da cidade), cuja entrada se dava mediante pagamento de ingresso. No ano seguinte, o evento passou a acontecer em dois lugares da cidade: as fases eliminatórias no Sítio Trindade (espaço aberto ao público localizado no bairro de Casa Amarela, Recife) e a final, no Pátio de São Pedro (localizado no bairro de São José – área central do Recife), onde os organizadores realizam uma grande festa com a presença de diversas agremiações carnavalescas. Para este concurso, se inscrevem cerca de 60 concorrentes, sendo as candidatas femininas responsáveis pela maioria das inscrições. Os concorrentes, tanto os homens quanto as mulheres, devem saber dançar o frevo, apresentar-se com desenvoltura, conhecer a cultura pernambucana; e no caso dos candidatos a Rei Momo, devem estar pesando mais de 100 kg. Não tem limite de idade, porém devem ser maiores de 18 anos. O Rei Momo e a Rainha do Carnaval representam o carnaval do Recife em vários eventos da cidade e Região Metropolitana, como por exemplo, participação em bailes carnavalescos, clubes, desfiles pelas comunidades, nos pólos descentralizados, e em alguns casos, fora do estado de Pernambuco. Os vencedores de cada concurso realizado pela Prefeitura do Recife recebem uma premiação em dinheiro, a qual varia conforme a categoria e a sua respectiva colação.
O carnaval	As comemorações carnavalescas em Pernambuco têm início com a realização das prévias nos clubes das cidades. Destacam-se: o <i>Balmaqûê</i>, o <i>Baile dos Artistas</i>, o <i>Baile Municipal</i>, os <i>Bailes dos principais times de futebol da cidade</i> (Sport, Náutico e Santa Cruz): <i>Vermelho e Preto</i>, <i>Baile Vermelho e Branco</i> e o <i>Baile Tricolor</i> (hoje extinto), respectivamente; e os bailes realizados por várias agremiações que podem ser em clubes no centro do Recife e de Olinda ou nas comunidades, nas suas respectivas sedes. Na sexta-feira que antecede o sábado de Zé Pereira (dia oficial de início dos festejos), centenas de batuqueiros, das dezenas nações de Maracatu de Baque Virado, se reúnem na Praça do Marco Zero (bairro do Recife) para a abertura oficial do carnaval, ocasião em que o Prefeito do Recife entrega (simbolicamente) as chaves da cidade para o Rei Momo e a Rainha do Carnaval, oficializando o início das comemorações. No dia seguinte, O <i>Clube de Máscaras O Galo da Madrugada</i> se encarrega de animar as ruas do centro do Recife, aglutinando milhões de foliões merecendo por isso constar no Guinness Book como o maior bloco de rua. Até a Quarta-feira de cinzas, Pernambuco é todo carnaval.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	00	06	F20	01
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

O concurso das Agremiações Carnavalescas	O concurso das agremiações acontece no Recife desde os anos 60. Para este evento, a Prefeitura do Recife monta uma estrutura com arquibancadas, banheiros palanque para os jurados e uma praça de alimentação. Dele, participam 11 modalidades da cultura popular: caboclinhos, maracatu nação, maracatu rural, clube de frevo, clube de boneco, troça, bloco de pau-e-corda, escola de samba, tribo de índio, ursos e bois de carnaval. Desfilam durante os 3 dias de festa, divididos em três grupos: o Especial, onde se apresentam cinco agremiações de cada modalidade, no horário das 16:00 às 03:00 horas, na Av. Nossa Senhora do Carmo, bairro de Santo Antônio, centro do Recife; o Grupo 1, das 16:00 à 00:00 hora, desfilando no bairro de Santo Amaro e o Grupo 2, no Pátio de Santa Cruz no centro do Recife, também no horário das 16:00 à 00:00 hora. Assim como os outros concursos que antecedem o carnaval, as manifestações que participam deste evento recebem uma premiação em dinheiro que varia de acordo com a categoria e a sua respectiva classificação. Esses concursos têm como principal propósito divulgar e valorizar a diversidade de ritmos existentes no carnaval do Recife, e até mesmo em Pernambuco de uma maneira geral, além contribuir para a elevação da auto-estima dos participantes; congrega jovens, adultos, crianças e idosos de uma comunidade, ocupando o tempo ocioso (ensaio, confecção das fantasias, adereços etc), capacitando-os, formando-os, gerando emprego e renda para muitas famílias.

8.2. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

Enumerar os participantes e o papel de cada um. Sintetizar informações do campo 8.1 do questionário.

STATUS	FUNÇÃO
Os desfilantes das agremiações carnavalescas, dançarinos, os organizadores e a comissão julgadora do evento.	Participar dos concursos de Mestre Sala e Porta-Bandeira; Passista e Porta-Estandarte; Rei Momo e Rainha do Carnaval do Recife.
Os desfilantes das agremiações carnavalescas, a população local e os turistas nacionais e internacionais.	Participação nas prévias carnavalescas e no Carnaval em si.
Os desfilantes das agremiações carnavalescas, a equipe de apoio, os foliões em geral, a comissão julgadora e organizadora do evento.	Participar do concurso das Agremiações Carnavalescas

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	00	06	F20	01
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

8.3. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Capital: verba para contratação de artistas, premiação de concursos, ornamentação da cidade, divulgação, infra-estrutura, subvenção para as agremiações, entre outras despesas.
QUEM PROVÊ	Prefeituras Municipais; Governo do Estado e Grandes empresas públicas ou privadas (os patrocinadores)
FUNÇÃO	Enriquecer culturalmente e visualmente o carnaval pernambucano.

8.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Matérias-primas: plástico, tnt, ferro, madeira, lantejoula, glitter, cola, cartolina, papel laminado, garrafa peti, papelão, jornal, tecidos em geral, bicos, rendas, aplicações, plumas, penas, arame, cordas, materiais de aviamento, entre outros. Ferramentas: tesoura, máquina de costura, alicate, pistola de cola quente, grampeador, etc.
QUEM PROVÊ	Toda a verba arrecadada para pagamento das despesas com o carnaval é proveniente dos eventos (bailes dançantes, bingos, rifas, piqueniques, etc) realizados por algumas agremiações; subvenção dos órgãos públicos; patrocinadores privados e públicos; e dos próprios desfilantes. No caso das agremiações que produzem as suas próprias fantasias, todas as ferramentas pertencem à diretoria do brinquedo. Para aquelas que terceirizam os serviços, as ferramentas pertencem aos profissionais contratados.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Essas matérias-primas são utilizados na produção das fantasias, adereços e alegorias de centenas de agremiações que desfilam durante o carnaval. Contudo, o emprego de toda essa matéria-prima pelos produtores de cada brinquedo, irá depender de alguns fatores, tais como: - tema apresentado pela agremiação; - condições sócio-econômicas dos desfilantes e/ou da própria agremiação; categoria a qual pertence o "brinquedo". As ferramentas são empregadas na fabricação das fantasias, adereços e alegorias.
DISPONIBILIDADE	Tanto as matérias-primas quanto as ferramentas são de fácil acesso podendo ser encontradas em lojas e armazéns.

8.5. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Comidas: salsichão assado com farofa, espetinhos de vários tipos e queijo assados na brasa, cachorro-quente, sanduíche natural, frutas regionais (pitomba, goiaba, cajá, ingá, pitanga, caju, entre outras), angu, filhós (bolinhos preparados com farinha de trigo, frito em óleo e servido com calda de açúcar), etc. Bebidas: batida (bebida feita à base de cachaça, mel e suco de qualquer fruta tropical. Geralmente é utilizado o maracujá, o cajá, o morango, o abacaxi e a uva); Bebidas à base de infusão de ervas e aguardente; cervejas, refrigerantes e água.
QUEM PROVÊ	Comidas: centenas de vendedores ambulantes cadastrados pelas prefeituras para comercializarem em alguns pontos das cidades nesta época do ano. Bebidas: Vendedores ambulantes, supermercados e os próprios foliões.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	00	06	F20	01
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não há uma comida específica desta celebração, assim como as comidas à base do milho e do coco, como as pertencentes à culinária junina; nem os pratos típicos do período natalino. No carnaval, as pessoas costumam realizar refeições leves e rápidas, encontradas em qualquer esquina, e que permita logo, o folião cair no passo. Assim como as comidas, não existe uma bebida própria para esta celebração. Contudo, é muito comum, encontrar, durante o carnaval, grupos de amigos que se divertem, embriagando-se em meio a litros de batidas produzidos em suas próprias residências e compartilhados por todos no intervalo entre uma orquestra e outra. Nas ladeiras de Olinda, o tradicional Pau do Índio (bebida à base de infusão de aguardente e ervas) é bastante consumida pelos foliões. Os blocos afro e grupos de Afoxé costumam produzir e distribuir ou vender entre os desfilantes bebidas de origem africana como o Axé de Fala e a Zuela, feitas à base de infusão de várias ervas, aguardente e mel.
-----------------------------	---

8.6. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS

DESCRIÇÃO	Objetos e instrumentos musicais: vários
QUEM PROVÊ	Alguns integrantes de determinadas agremiações carnavalescas como afoxés, maracatus de baque solto, baque virado, caboclinhos, clubes de bonecos e troças.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Algumas agremiações apresentam-se portando alguns instrumentos e objetos ritualísticos. É o caso, por exemplo, dos afoxés, que trazem à frente do seu cortejo, uma criança ou mulher grávida carregando o <i>babalotin</i> – espécie de estatueta simbolizando o Orixá patrono daquele grupo. Alguns instrumentos utilizados no desfile passam por rituais de “limpeza” nas Casas de Candomblé e há casos em que se utilizam os próprios instrumentos das cerimônias religiosas. Os Maracatus de Baque Virado e de Baque Solto ou Maracatu Rural, trazem em meio ao seu cortejo, a Calunga, uma boneca, confeccionada de cera e madeira (para os maracatus de baque virado) ou tecido (para os maracatus de baque solto), consagrada a um Orixá e detentora de toda a força (axé) pertencente aquele determinado grupo. A calunga é conduzida pela Dama-do-Paço, igualmente “preparada” com rezas, cânticos e oferendas. Ainda no maracatu rural, a gola do caboclo de lança, sua cabeleira, seu cravo, sua guiada (lança), assim como o apito e a bengala do mestre tirador de loa, também são consagrados por meio de rituais religiosos; No Clube de Alegorias e Críticas O Homem da Meia-Noite, o próprio boneco é considerado um calunga e a agremiação também realiza alguns rituais antes do desfile de carnaval. Alguns Clubes de Frevo também apresentam determinados elementos sacros. É o caso, por exemplo, da boneca consagrada à Orixá Oxum, da Troça Carnavalesca Mista Abanadores do Arruda, e o medalhão, pendurado ao pescoço de Seu Malaquias, um Clube de Boneco do Recife, consagrado ao Orixá Xangô. Há Caboclinhos e Tribos de índio que antes de saírem às ruas também consagra alguns utensílios, como: instrumentos musicais (a preaca, por exemplo), penachos, saiotes e colares confeccionados com sementes, miçangas, pedaços de ossos ou dentes de animais.

8.7. TRAJES E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Trajes e adereços
QUEM PROVÊ	A diretoria da agremiação e/ou os próprios desfilantes.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	00	06	F20	01
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Cada manifestação artística que se apresenta durante o carnaval possui trajes e adereços próprios, capazes de identificá-la. O Boi de carnaval, por ser um brinquedo ingênuo, e sem muito luxo, vem resistindo com dificuldades a um tempo de grandes espetáculos visuais. O colorido caracteriza as fantasias das dezenas de figuras que trazem para as ruas. Seus personagens são classificados em três categorias: os humanos (o Capitão representa a figura do fazendeiro, montado no seu Cavalo-marinho comandando todo o espetáculo; Mateus, Catirina e Bastião; A Pastorinha; o engenheiro; o Padre e o Sacristão; o Doutor, o Índio, entre muitos tipos humanos que aparecem no brinquedo); os animais (o Boi, figura principal, confeccionado utilizando-se uma armação de arame ou ripas de madeira recoberta de panos vistosos; a cabeça, algumas vezes, é construída usando-se a caveira e os chifres do animal. A ema e o urubu, como todos os outros personagens, são movimentados por condutores escondidos por baixo da armação. A burrinha e o cavalo-marinho seguem a mesma estrutura do boi, com uma abertura central que mostra os condutores. A cobra surge no espetáculo para morder Mateus e Bastião.) e os fantásticos (a Caipora, figura mitológica de origem indígena, significa mau presságio. Babau, figura fantástica, é conduzida por seu Manoel do Babau. O Morto-carregando-o-vivo, personagem imaginário, caracteriza-se pelo ser inanimado carregando o ser vivo. Mané Pequeno, boneco gigante, vestido e conduzido por um homem. Jaraguá, fantasma de cavalo que dá botes nos personagens e amedronta o público, assim como o Diabo, personagem ligado ao mal). No Maracatu de Baque Virado, os personagens apresentam-se trajados ricamente como integrantes de uma verdadeira corte: são príncipes e princesas, rei e rainha, pajem, damas do paço, damas do buquê, duque e duquesa, escravas, lanceiros, lampiões, porta-estandarte, batuqueiros, todos devidamente vestidos com sedas, veludos e pedrarias. Assim como no maracatu de Baque Virado, o Maracatu de Baque Solto apresenta-se também com uma corte; porém possui uma personagem capaz de diferenciá-lo de qualquer outra agremiação: o caboclo-de-lança. Este desfila com uma imensa gola, toda bordada com lantejoulas, camisas de mangas compridas, de cores vivas, calça de chita ornada com fitas, meias de cano longo, coloridas, com estampas lisas ou listradas, usam sapatos e uma cabeleira, toda confeccionada com tiras de papel colorido. Como adereços, carregam a guiada ou lança (medindo cerca de 2m de altura) toda revestida com fitas coloridas, um surrão contendo os chocalhos, um cravo na boca e óculos escuros. A indumentária do caboclinho é confeccionada com penas de ema e outras aves, composta de cocares, pulseiras, braçadeiras e tangas ou saiotes. Apresenta-se descalços, com pequenas cabaças na cintura e colares de contas, sementes ou dentes de animais. Nas Escolas de Samba, Troças, Clubes de Frevo e Clubes de Boneco, geralmente as fantasias são idealizadas de acordo com o tema; não deixando de existir a comissão de frente, os cordões de homens e mulheres, as baianas (para as Escolas de Samba e alguns clubes ou troças), os passistas, o porta-estandarte (com exceção para o Clube de Boneco), e os destaques de luxo. Nos blocos de Pau e Corda é muito comum fantasiar-se com os personagens da comédia del'arte: os pierrôs, as colombinas e os arlequins. Os grupos de Afoxé desfilam com adereços e roupas em estilo africano (caftas, amarrações, turbantes) obedecendo às cores do Orixá patrono. Os religiosos usam guias (colares de contas) dos seus Orixás e utilizam nos bordados muitos búzios, sementes, palhas, bicos e estamparias com símbolos de utensílios utilizados pelos Orixás. Vários grupos trazem à frente, grupos de capoeira representando uma manifestação de resistência da cultura afro brasileira.
-------------------------	--

8.8. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	O Passo; a Evolução; Coreografias dos Caboclinhos; Coreografia das Escolas de Samba e o lejexá
QUEM EXECUTA	Os desfilantes e alguns foliões.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	00	06	F20	01
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O passo, para os Cubes de Frevo, Clubes de Bonecos, Troças e Bois de Carnaval. A evolução (movimentos leves com os braços, flexionando uma das pernas e cumprimentando o público com a cabeça) é a dança característica dos blocos de pau e corda e de alguns destaques de luxo (por usarem fantasias pesadas) de clubes de frevo, troças e escolas de samba. Os caboclinhos apresentam vigorosas coreografias, com ritmo marcado pelo estalido seco das preacas (arco e flecha), baixando-se e levantando-se com agilidade, rodopiam na ponta dos pés e calcanhares. Geralmente se apresentam em duas fileiras, havendo coreografias em círculos, de disputa entre dois grupos e várias outras situações que variam de um grupo para outro. A coreografia das escolas de samba é um misto de samba, frevo, maracatu e capoeira. A dança dos desfilantes dos Afoxés é em ritmo ijexá e assim como os Maracatus de Baque Virado, realizam gestos e movimentos de mãos e braços, imitando a dança dos Orixás.
-----------------------------	--

8.9. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	Músicas: diversas Orações: diversas
QUEM PROVÊ	Músicas: os desfilantes; as orquestras contratadas para tocar nas agremiações e alguns foliões Orações: Alguns desfilantes e integrantes das agremiações
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Músicas: As músicas variam conforme a modalidade do brinquedo. Para os Clubes de Boneco, Troças e Clubes, os frevos de rua e canção constituem a sua principal trilha sonora. Algumas agremiações possuem seus próprios hinos, que são cantados num só coro, pelos desfilantes e pela multidão que acompanha o desfile; os blocos de pau e corda, tem no lirismo e saudosismo dos frevos de bloco sua principal característica; os maracatus de baque virado e os afoxés expressam em seus cânticos a memória da ancestralidade africana e da cultura afro brasileira; Já os maracatus de baque solto, assim como os bois de carnaval têm nas suas loas e toadas as suas marcas registradas; a música dos Ursos ou La Ursa são geralmente cantadas por um coral, com letras críticas e de duplo sentido que falam de maridos traídos, gerando no imaginário popular a idéia de licenciosidade e malícia. Os sambas enredos das escolas de samba, são geralmente ligados ao tema do desfile; e as músicas instrumentais dos caboclinhos e tribos de índios também exemplificam a diversidade do carnaval de Pernambuco. Orações: Geralmente, as agremiações antes de sair à rua para qualquer apresentação durante o carnaval, costumam fazer orações em busca de proteção, paz e sucesso nas suas andanças. Nesse sentido, alguns grupos como: os afoxés, os maracatus de baque virado, as escolas de samba e alguns clubes de frevo e troças têm como religião o Candomblé, cuja relação com o sagrado se dá por meio de orações, oferendas, cânticos, danças e práticas ritualísticas voltadas para os Orixás (divindades sagradas de religiões de matriz africana). Com relação aos caboclinhos, alguns bois de carnaval e os maracatus de baque solto, a relação com o sagrado manifesta-se por meio da Jurema Sagrada (religião de origem afro-ameríndia onde são cultuados caboclos, caboclas, pretos-velhos, pretas-velhas, mestres e mestras, e em alguns casos, exus e pombas-giras). Para os seguidores dessa religião, a relação com o sagrado se dá por meio de orações, oferendas, cânticos e danças. Neste momento, os pedidos de paz e proteção para o brinquedo e a "limpeza" espiritual de seus integrantes constituem o auge da cerimônia. O catolicismo popular também está presente nas orações e cânticos na maioria dos blocos de pau e corda, e em alguns clubes de frevo e troças. Altares com imagens de santos católicos, missas, e procissões são muito comuns nas sedes de determinadas agremiações do Recife e de Olinda.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	00	06	F20	01
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

8.10. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	Os caboclinhos e as Tribos de Índios: surdo, tarol, caracaxás, inúbia (flauta ou gaita), preaca (arco e flecha), maracás (cabaça cheia de sementes). Maracatu de Baque Solto: tarol, cuíca, chocalhos, gonguê, ganzás, apito, trombone, entre outros instrumentos de sopro. Maracatu de Baque Virado: caixas de guerra, tarol, gonguê, ganzá, apito e alfaias. Afoxé: agogô, abê e atabaques. Há quem utilize também o tambor batá, berimbau e alfaias. Escola de Samba: sua bateria é composta por: surdos, agogôs, repiques, pandeiros, caixas, apitos, tamborins, cuícas, reco-reco, ganzás e chocalhos. Troças, Clubes de Frevo e Clubes de Boneco: orquestra de instrumentos metais. Blocos de Pau e Corda: violões, cavaquinhos, violinos, banjos, flautas, clarinetes, bandolins, contrabaixos, pandeiros e percussão. Ursos: sanfona, surdo, tarol, ganzá, reco-reco, pandeiro, banjo, cavaquinho e violão. Boi de Carnaval: bombo, gaita, gonguê, surdo, tarol. OUTROS: Frevioca, trios elétricos e bandas.
QUEM PROVÊ	Os músicos contratados pela agremiação. Outros: Músicos e artistas
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.11. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE
Comissão responsável pelos concursos – Fundação de Cultura / Prefeitura do Recife	Com relação aos concursos (Agremiações Carnavalescas, Passistas e Porta-Estandarte, Mestre Sala e Porta Bandeira), na quinta-feira após o carnaval, é realizada, na Casa do Carnaval (Pátio de São Pedro, 52 bairro de São José – Recife) a apuração dos votos.
Fundação de Cultura / Prefeitura do Recife	No aniversário do Recife (12 de março) promove, no centro da cidade, um novo desfile com os dois primeiros colocados de cada modalidade, onde realiza a entrega a premiação apenas para as agremiações do grupo especial.

9. PÚBLICO

DESCRIÇÃO
Além dos desfilantes e da população local, os turistas nacionais e internacionais.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	00	06	F20	01
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

10. BENS ASSOCIADOS

Listar todos os bens inventariados que tenham relação com este, indicando denominação e código.

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Todas as fichas deste Inventário	Cf. Fichas

11. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

12. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

12.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

12.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Anexo 2 – Registros Audiovisuais Nº 34.2 / A e 56 / A e B

12.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS
Anexo 2 – Registros Recife - Nº 14 a 32
Anexo 2 – Registros Olinda - Nº 10 / 17 / 25 a 27

13. OBSERVAÇÕES

13.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Sim, por ser o carnaval uma celebração de âmbito nacional.

13.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA
Outros bens mencionados nesta ficha foram agremiações, músicas, danças, edificações e outros bens para os quais há fichas específicas neste Inventário.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	00	06	F20	01
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

A rota dos carnavais mais animados de Pernambuco não passa apenas pelas ladeiras de Olinda e pelas ruas seculares do Recife; mas atravessa a Zona da Mata com o desfile de carros alegóricos em Vitória de Santo Antão, pede passagem para o bonito espetáculo de Maracatus Rurais (expressão da cultura afro-indígena do nosso carnaval, também conhecido como Maracatu de Trombone, de Orquestra ou Maracatu de Baque Solto. Sua origem remonta ao início do século XIX, com os engenhos e a agro-indústria canaveira da Mata Norte do Estado. Com as migrações para as áreas urbanas, chegam à capital, os primeiros representantes destes grupos, que procuram continuar a tradição dos seus lugares de origem.) de Aliança, Tracunhaém, Nazaré da Mata, entre outras cidades do interior de Pernambuco. Vai também ao Agreste com a originalidade e criatividade dos Papangus de Bezerros (grupos de mascarados, cobertos da cabeça aos pés, que saem pelas ruas modificando a própria voz para não serem reconhecidos. Segundo a tradição, essas pessoas desfilavam durante o carnaval e costumavam entrar nas casas de familiares e amigos para serem recepcionados com o angu de milho, daí a denominação da brincadeira.) e chega ao Sertão de Pajeú com os Caretas de Triunfo (grupos de mascarados que desfilam com relhos – chicotes feitos de madeira com corda e ponteira – e chocalhos. Usam máscaras confeccionadas artesanalmente pelos desfilantes, conduzem uma tabuleta de madeira nas costas com dizeres populares, chapéus com fitas coloridas e chocalhos que dificilmente podem ser identificados. Vários grupos disputam verdadeiras batalhas de estalos, vencendo aquele que conseguir dar o estalo mais alto no ar. Desfilam durante o dia todo e nas casas por onde vão passando são recepcionados com bebida e munguzá salgado (prato típico da culinária nordestina).

Além da diversidade cultural que o carnaval pernambucano representa, é grande a força cultural que ele tem, a mobilização social que ele provoca, a movimentação econômica que resulta desse evento (comércio formal e informal, rede hoteleira, táxis, supermercados, produtores culturais, artesãos, costureiras, bordadeiras, marceneiros, entre tantas outras áreas por ele atingidas.)

14. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Cf. 00 Q20 01		
PESQUISADOR (ES)	Mário Ribeiro		
SUPERVISOR	Jacira Cardim		
REDATOR	Ester Monteiro e Jacira Cardim		DATA Nov/2006
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Carmem Lélis		